

## PRESENÇA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO TRATO GASTROINTESTINAL DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL POTIGUAR (RN)

Gerciene M. F. Tavares<sup>1</sup>; Lourival D. Neto<sup>2</sup>; Armando J. B. Santos<sup>2</sup>; Camila R. Cabral<sup>1</sup>

<sup>1</sup> micaelli-biologia@hotmail.com (FACEX – Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN)

<sup>2</sup> lourival.dutra@tamar.org.br (Fundação pró TAMAR)

<sup>2</sup> armando@tamar.org.br (Fundação pró TAMAR)

<sup>1</sup> mila\_cabralbio@yahoo.com.br (FACEX – Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN)

Os resíduos sólidos resultantes de atividades humanas tem sido produzidos em larga escala nos últimos anos e tem causado grandes danos ambientais principalmente pelo longo tempo necessário para sua degradação. Parte desses resíduos, dentre eles o plástico, de alguma forma podem ser descarregados em corpos aquáticos chegando aos oceanos, nestes ambientes muitas espécies são afetadas devido ao entrelaçamento e a ingestão desses resíduos. Sabe-se que os grupos mais impactados são as aves, mamíferos e tartarugas. Diante disso, o presente trabalho registrou a ocorrência de resíduos sólidos nos tratos gastrointestinais de tartarugas marinhas encalhadas no litoral potiguar no período de 2008 a 2010. Os indivíduos encalharam vivos e foram encaminhados para o Aquário Natal, o qual possui uma parceria com o Projeto TAMAR-RN, entretanto, não conseguiram sobreviver e vieram a óbito. Depois de diagnosticado a morte dos exemplares, iniciou-se o procedimento para retirada do trato gastrointestinal. Foi feito uma incisão vertical com o auxílio de lâmina de bisturi no pescoço para retirada do material do esôfago, e em seguida foi realizado um segundo corte na parte ventral para a retirada do plastrão, permitindo acesso à remoção dos órgãos. Posteriormente, foram separados estômago, esôfago, intestino delgado e grosso, dentro dos quais foram encontrados fragmentos de resíduos sólidos tais como nylon, borracha, isopor e plástico, sendo este ultimo o mais abundante. Foi analisado o conteúdo estomacal de 39 indivíduos representantes de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral brasileiro: *Chelonia mydas*, *Caretta caretta*, *Lepdochelys olivacea* e *Eretmochelys imbricata*. Observamos a presença de resíduos sólidos no trato gastrointestinal de 31 dos 39 (79,84%) indivíduos analisados. A presença de resíduos sólidos variou de acordo com as espécies: *Chelonia mydas* 84,62% (22 indivíduos de 26), *Eretmochelys imbricata* 100% (8 indivíduos de 8), *Lepdochelys olivacea* 25% (1 indivíduo de 4) e *Caretta caretta* 0% (1 indivíduo). O presente estudo mostrou que a maioria dos indivíduos apresentou resíduos sólidos em seus tratos gastrointestinais e que isso pode ter ocasionado consequências negativas para os organismos, como a falsa sensação de saciedade e o desinteresse por alimentos, ambos gerados a partir da ingestão dos resíduos, podendo, inclusive, terem contribuído para suas mortes.

Palavras-chave: lixo marinho, conteúdo estomacal e perda de biodiversidade.